

SERVIÇO DE ANIMAÇÃO BÍBLICA – SAB

“ABRE A TUA MÃO PARA TEU IRMÃO”
(Dt 15,11)

Livro do Deuteronômio

Mês da Bíblia – 2020
Texto para o povo



INTRODUÇÃO

O Mês da Bíblia iniciou-se no Brasil, em 1971, com o objetivo de aprofundar um livro ou tema bíblico. O tema e o lema do Mês da Bíblia de 2020 foram escolhidos pela Comissão Bíblico-Catequética da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e por outras instituições bíblicas, entre elas, o Serviço de Animação Bíblica (SAB/Paulinas). O livro escolhido é o Deuteronômio e o lema é “Abre a tua mão para o teu irmão” (Dt 15,11).

O LIVRO DO DEUTERONÔMIO

O Deuteronômio é o quinto e último livro do Pentateuco (cinco primeiros livros do Antigo Testamento), podemos dizer que seria a conclusão das narrativas da criação (Gn 1–11); da história dos antepassados do povo de Deus (12–50); da escravidão no Egito e da experiência do êxodo (saída – Ex–Dt), até a morte de Moisés (Dt 34), antes da entrada na Terra Prometida (Js).

Na Bíblia hebraica, isto é, no Antigo Testamento, o Deuteronômio é chamado de “Palavras”, por iniciar com a frase: “eis as palavras que falou Moisés a todo o povo” (1,1). O título grego, Deuteronômio, vem da versão grega da Bíblia, chamada Setenta (LXX) ou Septuaginta. Esse nome significa “segunda lei” ou “cópia da lei”. Ele surgiu por um erro de interpretação de Dt 17,18, visto que os alexandrinos (de

língua grega) traduziram por “esta segunda lei” a expressão hebraica “cópia desta lei”, sendo essa tradução assumida pelas demais traduções da Bíblia, em língua moderna, por serem influenciadas pela versão latina (“deuteronomium”).

Apesar de ser atribuído a Moisés, por conter seus últimos discursos, sabemos que este livro é fruto de um longo processo de redação. Infelizmente, não temos informações precisas sobre sua autoria, mas sabemos que não é de Moisés, como antes se pensava.

QUANDO FOI ESCRITO? ONDE? COM QUAL FINALIDADE?

Não sabemos precisamente quando e onde o Deuterônomo foi escrito. Esse livro teve um lento processo de composição na história do povo de Deus, por isso há nele uma mistura de textos, sendo alguns escritos no tempo da monarquia e outros durante os dois exílios. Um ocorrido no Reino do Norte, pelo Império assírio, e o outro, no Reino do Sul, pelo Império babilônico. Sua composição final, provavelmente, deu-se no período persa, quando o povo voltou do exílio na Babilônia para reconstruir Jerusalém e o templo.

Há indícios de que alguns textos tiveram origem no Reino do Norte, dado que os estudiosos reconhecem neles uma semelhança com a tradição profética de Israel, principalmente com o profeta Oseias. São também valorizados os lugares de culto do Reino do Norte, como os montes Garizim e Ebal (Dt 11,29; 27,4-26), e o grupo dos levitas. Na descrição da Aliança entre Deus e o povo, percebem-se afinidades com os contratos de vassalagem dos impérios hitita e assírio,

sobretudo desse último. Acredita-se que, após a queda da Samaria, em 719/718 a.C., e o exílio provocado pela Assíria, as tradições oral e escrita, originárias no Reino do Norte, foram levadas para o Reino do Sul (Judá). Nesse momento, houve a fusão entre escritos de Israel e de Judá, provavelmente em Jerusalém, no período do rei Ezequias. Há dados de uma atividade literária significativa, nesse período, registrada em Pr 25–29, e pela tentativa de uma reforma do culto a Deus feita no governo do rei Ezequias (2Rs 18,4). Vemos também no tempo desse rei a tentativa de uma primeira coletânea de leis. Infelizmente, ele não pôde continuar a reforma por causa da invasão de Senaquerib (701 a.C.), rei da Assíria.

Tempos depois, durante a reconstrução do Templo de Jerusalém, já no período do rei Josias, é encontrado o “livro da Lei” (2Rs 22,8),¹ reconhecido como sendo a legislação deuteronomica. Apesar de ser contestado o fato de ter sido encontrado tal livro, observa-se uma semelhança entre a reforma de Josias e as leis prescritas em Dt 12–26 e nota-se, depois do reinado de Josias, uma forte influência da chamada “Escola deuteronomista”. Com a dominação e o exílio babilônico, Deuteronomio recebe uma nova redação. Isso é constatado nas explícitas referências ao exílio em Dt 27–29. As partes que se referem ao exílio da Babilônia (durante e pós-exílio) são as seguintes: as narrativas da posse da terra (Dt 2,26–3,16); a introdução de Josué como o sucessor de Moisés (Dt 3,21–28); os capítulos 4–5; os motivos da separação dos povos estrangeiros (Dt 7); a chegada ao Sinai (Dt 9–10); as leis sobre a guerra (Dt 20); a fórmula e a descrição

¹ MCKENZIE, J. Deuteronomio. In: Dicionário Bíblico. São Paulo: Paulus, 1983, p. 233.

da santidade do povo e da terra (Dt 7,6; 14,2.21), várias leis referentes às instituições e questões jurídicas precisas (Dt 16–25) e a morte de Moisés em Dt 34.

Alguns estudiosos afirmam que, no período persa, provavelmente, houve a junção do Deuteronômio ao livro de Josué, sendo os dois separados depois, no século V a.C., no último estágio da composição do livro, quando, possivelmente, foram acrescentadas as introduções do cântico de Moisés (Dt 31) e a lei destinada aos profetas (Dt 18,9-22). Portanto, o Livro do Deuteronômio contém uma longa reflexão teológica sobre o sentido e o valor da Lei, que pode ser sintetizada na necessidade de escutar a vontade de Deus e colocá-la em prática. Trata-se de uma releitura que um grupo de reflexão chamado Escola deuteronomista fez da história do povo de Deus à luz dos novos acontecimentos trágicos, como a destruição da cidade e do templo e o próprio exílio, entendendo-os como resultado da desobediência do povo aos preceitos divinos dados por Deus por intermédio de Moisés.

Assim, provavelmente, houve uma primeira redação, que finalizou no início do século VII² a.C., no tempo de Josias, em Jerusalém, Reino do Sul; e a segunda redação seria na época do exílio na Babilônia (século VI a.C.) ou no pós-exílio na terra de Judá (século V a.C.), sempre pela Escola deuteronomista.

O Deuteronômio foi também se desenvolvendo em momentos de crise política, econômica, social e, sobretudo, religiosa. Isso é expresso na necessidade de centralizar o culto no templo de Jerusalém (Dt 12), diante do sincretismo

² BUIS, P. Deuteronômio, Livro. In: Dicionário Enciclopédico da Bíblia. São Paulo: Academia Cristã/Paulinas/Paulus, 2013, p. 381.

religioso, não só por causa dos cultos pagãos, mas também pelos demais santuários dedicados ao Deus de Israel em outros lugares do país. Essa centralização visava difundir o pensamento religioso e político dominante, no período pós-exílico, e concentrar a população nos centros fortificados, garantindo sua segurança diante dos ataques, e ainda, como forma de difundir o pensamento religioso e político dominante no interior dos grupos de exilados que voltaram para Israel.³

Uma das outras características do Deuteronômio são os mandamentos e preceitos que privilegiam a organização da vida comunitária e social, numa tentativa de construir uma sociedade justa. Dentre essas leis, é importante salientar a relação de igualdade entre homens e mulheres nas leis do adultério, do divórcio e do levirato. Desse modo, a mulher adquire uma personalidade jurídica que lhe garante uma posição social segura.

A condição para permanecer na terra, na qual os exilados que voltam da Babilônia estão prestes a entrar, é observar as normas e preceitos. A centralidade da Lei surge após a queda das grandes instituições (tais como a monarquia e o templo), no período pós-exílico, e a consciência de que a experiência do exílio se deu pela infidelidade do povo à Aliança estabelecida com Deus.

³ Por causa desse longo período de composição do Deuteronômio, nós encontramos uma mistura de destinatários, ou seja, há seções que se dirigem a um grupo e, portanto, utilizam o “vós”, e outras que usam o “tu”. Isso constatamos na variação da conjugação dos verbos (na segunda pessoa do singular para a segunda do plural), muitas vezes na mesma frase, ou na sequência de uma mesma argumentação.

ESTRUTURA

Há várias propostas de estrutura do Livro do Deuteronômio. Alguns estudiosos afirmam que há no próprio livro uma intenção de estruturar, ao constatarem quatro partes introduzidas com a expressão “essas são” ou “essa é”: “Essas são as palavras” (Dt 1,1); “Essa é a Torá” (Dt 4,44); “Essas são as palavras da Aliança” (Dt 28,69) e “Essa é a bênção” (Dt 33,1). Cada uma dessas partes é marcada por um discurso de Moisés. Essa subdivisão parece ser plausível, a única dificuldade está em separar Dt 31–32 do bloco formado por Dt 33,1–34,12, pois nota-se que Dt 31–32 se diferencia de Dt 30,15–30, quanto ao estilo e ao conteúdo, mas tem afinidades com Dt 33. Por isso, oferecemos a seguinte proposta de estruturação:

1,1–4,43	Primeiro discurso de Moisés
4,44–28,68	Segundo discurso de Moisés e a aliança no monte Horeb
28,69–30,20	Terceiro discurso de Moisés e a Aliança em Moab
31,1–34,12	Últimas disposições e a morte de Moisés

O primeiro discurso inicia-se com um olhar para o passado do povo de Deus no deserto, depois da saída do Egito, vai desde a partida do Monte Horeb, com a liderança de Moisés, até a chegada em Bet Peor (Dt 1,1–3,29), já bem perto da Terra Prometida. Segue-se uma exortação que apresenta as possibilidades oferecidas ao povo ao tomar posse da terra e os perigos que surgirão (Dt 4,1–40).

O segundo discurso (Dt 5–26), que contém o livro da Lei (Dt 12,1–26,15), é precedido por uma longa introdução (Dt 4,44–11,32) que legitima historicamente as leis que serão

apresentadas nos capítulos seguintes. Em Dt 26,16–28,68, é descrita a celebração da Aliança e são elencadas as bênçãos e as maldições para aqueles que observam ou não a Lei.

No terceiro discurso (Dt 28,69–30,20), há uma recordação da história do povo e é reafirmada a necessidade de contínua conversão e compromisso com a defesa da vida, sendo intercalado por breves discursos divinos e algumas passagens narrativas.

O último discurso começa depois de uma série de intervenções de Moisés, que tem a finalidade de introduzir Josué como seu legítimo sucessor. O cântico de Moisés (Dt 32) exalta o poder e a soberania do Deus de Israel (Dt 32,3-7) e a sua benevolência em favor do povo (Dt 32,8-14), em oposição à infidelidade (Dt 32,15-19). Apesar de o povo ser julgado como infiel e rebelde (Dt 32,19-25), Deus não o abandona e intervirá ao seu favor (Dt 32,36-42). A última parte do Deuteronomio é constituída de uma bênção (Dt 33) e da conclusão da narrativa do Pentateuco com a descrição da morte e do sepultamento de Moisés (Dt 34).

Por meio do discurso, Moisés é retratado como aquele que explica a vontade de Deus a uma nova geração que não fez a experiência direta dos eventos fundamentais vividos pelo povo ao ser escravo no Egito. Assim sendo, o Deuteronomio é um conjunto de comentários que pode ajudar as gerações futuras a compreender o que significa manter-se fiel à vontade de Deus, ou seja, não basta receber as tradições antigas e conhecer a história, é necessário praticá-las para mantê-las vivas e atuais. Isso é ser fiel à tradição recebida. Desse modo, o livro não é apenas uma recordação da história passada, mas é, sobretudo, o fundamento para a história que continua.

O Deuteronômio, portanto, visa transmitir às novas gerações os critérios e os fundamentos essenciais para viver na nova terra dada por Deus. Por isso, a segunda geração e as que a sucederem precisam ter consciência de que a tomada de posse da terra foi sonhada e acalentada pelas gerações passadas que também colaboraram para sua realização, entre fidelidade e infidelidade. Mas a permanência nessa terra dependerá da fidelidade de cada geração.

Assim, a morte de Moisés, antes da entrada na terra, revela que o essencial da fé de Israel não é a posse da terra nem a liderança de Moisés ou a monarquia, mas sim a fidelidade divina às promessas feitas aos patriarcas e o recordar-se da Aliança selada com Deus.

O Deuteronômio, portanto, sintetiza o que é fundamental para a fé de Israel e os elementos éticos que devem caracterizar esse povo, tornando-se, assim, um livro muito rico do ponto de vista teológico. Por isso, alguns autores afirmam que sua finalidade não é narrar um discurso de adeus, mas descrever o testamento de Moisés, confirmando o caráter jurídico do texto. Dessa forma, o povo (os herdeiros) é convidado a respeitar as cláusulas do testamento e manter-se fiel à Aliança estabelecida com Deus.⁴

LINHAS TEOLÓGICAS DO LIVRO DO DEUTERONÔMIO

O fio teológico condutor do Deuteronômio é a unidade. Por isso, o livro insiste na existência de um Deus (de Israel), de um povo, de uma lei (de Moisés), de uma terra e de um

⁴ SKA, J.-L. O canteiro do Pentateuco . São Paulo: Paulinas, p. 212.

santuário (de Jerusalém). Desses temas nascem os demais: a eleição, a Aliança, a bênção e a maldição. Aprofundemos brevemente alguns desses temas.

Apesar de encontrarmos no Deuteronômio indícios de uma tolerância com relação às divindades de outros povos, o autor defende a importância do Deus de Israel. Os textos que insistem sobre a existência de um único Deus são considerados originários do Reino do Norte, provavelmente o núcleo primitivo do texto. Essa constatação surge da afinidade com os combates ferrenhos contra a idolatria encontrados nos textos que se referem ao profeta Elias e no livro do profeta Oseias. Um elemento a ser sublinhado é o de se encontrar no Dt tanto o monoteísmo, existência de um só Deus, como a “monolatria”, ou seja, a concepção de que outros deuses governam outras nações, mas em Israel há somente um Deus e só ele deve ser adorado. Por isso o livro reflete as lutas da fé no Deus YHWH⁵ contra a religião cananea e o deus Baal⁶ (Dt 5,7; 6,14; 7,4; 8,19; 11,16.28; 13,2.6.13; 17,3; 18,20; 28,14.36.64; 29,26; 30,17; 31,18.20), dentro de Israel; mas, ao mesmo tempo, evita chamar de ídolos os deuses das outras regiões, ou de países vizinhos a Israel.

O modo de entender Deus está relacionado com a ideia de povo. Assim, a unicidade do povo corresponde à unicidade de Deus. Israel, portanto, pertence ao Deus de Israel, é um povo santo e eleito por esse Deus, é sua propriedade (Dt 7, 6-8; 14,2.21; 26,28-29; 28,9). A eleição de Israel não parte

⁵ Essas quatro consoantes, também chamadas de tetragrama, é o nome de Deus, que é revelado para Moisés, mas que não é pronunciado pelos judeus, sendo substituída pela palavra Adonay, que pode ser traduzida por “Senhor”.

⁶ SANCHES, E. Deuteronomio: introducción y comentario. Buenos Aires: Kairos Ediciones, 2002, p. 19.

dos seus méritos, nem de sua grandeza ou força (Dt 7,7-8), mas do amor gratuito de Deus e de sua fidelidade ao juramento feito aos patriarcas. A eleição é um dom divino. Israel tem consciência disso ao experimentar a libertação do Egito e ao transmitir essa experiência às novas gerações. Como consequência dessa eleição, Israel teria de dedicar um amor total e exclusivo a Deus, separando-se das demais nações que não tem comunhão com ele (Dt 6,14; 8,19; 11,28), e ser testemunha do amor gratuito de Deus para com as outras nações.

Vinculada à eleição está a Aliança, que será outro tema fundamental de Deuteronômio (Dt 26,17-19). Para manter-se nessa Aliança, o povo é chamado a obedecer à lei que YHWH lhe deu, pois somente dessa forma expressará o seu amor e fidelidade ao Deus dos patriarcas (Dt 10,12-13), sendo essa obediência a garantia de permanência na terra. Assim, se o povo for fiel, Deus lhe será fiel e o povo será abençoado; se o povo for infiel à lei, terá como resposta o castigo divino, ou seja, será amaldiçoado (as maldições descritas em Dt 28, provavelmente, foram escritas no pós-exílio). A maldição (o castigo), portanto, é fruto da desobediência a Deus. Temos, assim, uma aliança condicionada, bilateral, exigindo a fidelidade de ambos, estabelecendo uma afinidade, como foi mencionado, com os tratados de vassalagens dos povos assírios. Por isso, Israel é constantemente convidado a amar o seu Deus, como resposta ao amor divino que o precede (Dt 7,6-8; 4,37).

O benefício principal que Deus há de conceder, como consequência da obediência à Lei (Dt 4,1; 5,1; 8,1), é o de permanecer na terra de Canaã, terra onde corre leite e mel (Dt 8,7-18). Terra que é dada como dom, como fidelidade de Deus às promessas feitas aos antepassados (Dt 6,10-11; 9,5; 26,1-10).

Uma palavra que se repete várias vezes no Deuteronômio é “hoje”, que aponta para a necessidade de perceber a ação de Deus na existência concreta, no cotidiano, nas vicissitudes, nas diversas circunstâncias no dia a dia. Hoje, também indica o compromisso de Israel ser testemunha do amor de Deus e de se entregar totalmente a ele, sendo fiel às suas palavras, àquelas que habitam no coração de cada pessoa que faz parte do povo de Deus.

Percebe-se na legislação presente no Deuteronômio uma centralização no culto, reafirmando a necessidade de priorizar um único santuário, pois somente este lugar Deus escolheu (Dt 12,13-14). Esse lugar escolhido não é nomeado, mas provavelmente é o Templo de Jerusalém. Quanto ao culto, constatam-se no texto várias mudanças, como o calendário das festas (Dt 16,1), os procedimentos referentes ao dízimo, à oferta dos primogênitos e das primícias (Dt 14,22-27; 15,9-23; 26,1).

Apesar da centralidade do culto e da confirmação de que Israel é um povo eleito e santo, as exigências apresentadas não se restringem à relação entre Deus e o povo; pelo contrário, a eleição e a fidelidade à Aliança se expressam na convivência humana, comunitária, fraterna, no estabelecer leis humanitárias e numa atenção especial às pessoas mais vulneráveis: o pobre, o órfão, a viúva, o estrangeiro (Dt 12–26).

NOSSO SUBSÍDIO

Este subsídio visa oferecer roteiros de círculos bíblicos para os grupos de reflexão e as diferentes pastorais, movimentos e comunidades, proporcionando-lhes um encontro

pessoal e comunitário com a Palavra de Deus por meio do Livro do Deuteronômio. Este fascículo contém quatro encontros, uma celebração final e uma maratona bíblica. Cada encontro é precedido por um texto para aprofundar o tema que será discutido, compartilhado e rezado pelo grupo por meio dos roteiros para os círculos bíblicos.

O primeiro encontro aprofunda o primeiro discurso de Moisés e aspectos teológicos do segundo discurso, como a Teologia da Eleição e da Aliança, presente em Dt 6,4-9 e 7,7-16.

As leis descritas no segundo discurso formam o tema central do segundo encontro. O texto escolhido para a reflexão é Dt 15,1-11, no qual está o lema do mês bíblico de 2020. Esse trecho está no contexto do chamado “código deuteronomista”.

No terceiro encontro aprofundaremos o terceiro discurso do Deuteronômio, de forma especial Dt 30,11-20. Esse texto está num contexto de exortação, na qual é pedido ao povo que retorne ao Senhor e que se convença de que a obediência não é uma tarefa impossível, dado que a Lei é uma orientação para a vida humana e não é algo inacessível. A lei é um caminho para a vida, aberto a todos. Por isso, o texto termina conduzindo o leitor para uma escolha: a vida e a felicidade ou a morte e a infelicidade. O povo deve fazer essa escolha e o futuro de Israel depende dela. O escolher entre a vida ou a morte consiste em agir conforme ou contra a vontade de Deus anunciada no decorrer de todo o Deuteronômio.

O último encontro abordará o último discurso de Moisés, em Dt 31-34, dando prioridade ao texto de Dt 31,1-13. Esse trecho escolhido faz parte do cântico de Moisés, no qual o

povo é preparado para a morte de Moisés e para acolher o seu sucessor, Josué. O texto termina com a transmissão das leis e das palavras de modo ritual, para que todos coloquem em prática tais ensinamentos, dados por Deus, e que devem ser conservados pelos anciãos, por meio da leitura periódica como forma de renovar a Aliança que foi estabelecida entre Deus e o povo.

A celebração final nos convida a louvar e agradecer a Deus pelo caminho percorrido pelo grupo ou pela comunidade no estudo do Livro do Deuteronomio.

Como nos anos anteriores, foi elaborada uma maratona bíblica que poderá ser feita em seu grupo, sua paróquia, pastoral ou seu movimento.

ORIENTAÇÕES PRÁTICAS

Sugestões para a pessoa que conduzirá os encontros:

- Ler com antecedência a indicação bíblica e o texto preparatório para cada encontro.
- Providenciar os símbolos e preparar o ambiente para acolher os participantes.
- Este subsídio traz várias músicas de Paulinas-COMEF. Fotografe o QR Code abaixo e tenha acesso às músicas deste subsídio nas plataformas digitais.



- Preparar a celebração de encerramento com outros grupos que fazem parte das comunidades, da paróquia.

Ao fim dos encontros, o grupo é convidado a fazer uma breve avaliação e enviá-la para a equipe do SAB. Suas sugestões são valiosas para a preparação dos próximos textos do Mês da Bíblia.

A maratona bíblica poderá ser realizada entre os membros do grupo que acompanharam os encontros dos círculos bíblicos nas paróquias e nas comunidades.

Podem ser também criadas outras modalidades que se adaptam à realidade local.

Se for conveniente, pode-se premiar as pessoas ou grupos que acertarem o maior número de questões, para isso, os animadores deverão obter os prêmios e organizar o sorteio.

PARA APROFUNDAR O TEMA, SUGERIMOS:

HOPPE, L. J. Deuteronomio. In: BERGANT, D.; KARRIS, R. J. (org.). Comentário Bíblico. São Paulo: Loyola, 2001. v. 1, p. 187-213.

KRAMER, P. Origem e legislação do Deuteronomio : programa de uma sociedade sem empobrecidos e excluídos. São Paulo: Paulinas, 2006. (Exegese).

KONINGS, J; SILVANO, Z. (org.). Deuteronomio: Escuta Israel . São Paulo: Paulinas, 2020.